

ADVERSIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM CAICÓ-RN: SOB PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCADORA

Luan Breno de Medeiros 1¹

*Discente na Licenciatura em Geografia,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: luan.medeiros.710@ufrn.edu.br*

Iapony Rodrigues Galvão 2²

*Docente do Departamento de Geografia,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: iapony.galvao@ufrn.br*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formalização do projeto internacional das Cidades Educadoras. Discutimos a importância dessa proposta nos contextos urbano e escolar, especialmente por meio do ensino de Geografia e em consonância com a formação de uma cidadania crítica e consciente. A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação criteriosa em duas escolas do município de Caicó/RN, buscando compreender se a educação básica local, é fundamentada em uma Geografia de base crítica, com aporte teórico de autores como Freire (1991), Santos (1987) e Gadotti (1991; 2006), se estar alinhada aos princípios de uma cidade educadora e à promoção de uma cidadania plena. A escolha das escolas levou em conta a interação entre docentes e estudantes, favorecendo debates em sala. Conclui-se, assim, que políticas públicas voltadas à garantia de uma educação de qualidade, participativa e ancorada no espaço local, são fundamentais para a construção de uma cidadania ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Cidadã; Geografia Escolar; Cidadania; Comunidades; Educação em Caicó-RN.

GT5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

Nessa perspectiva, o estado de espírito da cidadania se reflete na forma de aprendizagem, que deve estar enraizada na cultura popular. E talvez, nesse sentido, possamos compreender que a liberdade de pensar e questionar o poder político não é algo fantasioso nas sociedades desenvolvidas, mas uma conquista – uma conquista da cidadania a ser mantida (SANTOS, 1987).

A concretização da Cidade Educadora teve início a partir do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha, em 1990, cujo propósito era compreender a relação entre cidade e educação (CAVALCANTI, 2008). Esse interesse em refletir sobre tal relação é de grande relevância para a educação geográfica, na qual o professor

se torna peça fundamental ao transmitir as condições do cotidiano dos alunos, estabelecendo uma conexão entre o currículo disciplinar e as vivências dos desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes no espaço geográfico da urbe.

A ideia de Cidade Educadora tem como princípio educar os alunos por meio do ensino escolar na educação básica, despertando a consciência para os desafios presentes no espaço geográfico, a partir das vivências locais dos estudantes, tornando-os agentes sociais no processo de desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, por meio do ensino de Geografia, é possível associar as adversidades existentes na urbe às problemáticas sociais enfrentadas pelos alunos em seu espaço local, seja na cidade, no bairro ou mesmo na rua onde vivem. Os docentes de Geografia, ao lecionarem na educação básica, devem empenhar-se em ministrar suas aulas conectando as problemáticas didáticas aos desafios sociais vividos pelos estudantes em seu cotidiano.

Além disso, no II Congresso Internacional, um dos palestrantes do evento foi Paulo Freire, que destacou com ênfase a importância de o espaço urbano ser também um espaço de ensino e aprendizagem simultânea, em constante movimento entre educar e ser educado na formação de seus cidadãos:

A cidade converte-se em cidade educada a partir da necessidade de educar, de aprender, de imaginar. Sendo educadora, a cidade é, por sua vez, educada. Uma boa parte da sua tarefa como educadora está ligada ao nosso posicionamento político e, obviamente, ao modo como exercemos o poder na cidade e ao sonho e utopia que impregnam a nossa política, no serviço do que e de quem servimos: a política de despesa pública, a política cultural e educativa, a política de saúde, transporte e lazer. (FREIRE, 1992, p. 1)

De acordo com o manifesto do III Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Bolonha, na Itália, em 1994, a cartilha destacava os princípios que caracterizam uma cidade que educa, ou seja, uma cidade que oferece meios para que o indivíduo possa interagir com o espaço e, mais adiante, se constituir por meio da aprendizagem educacional escolar, formando-se como cidadão, agente social de direitos e deveres na sociedade (GADOTTI, 2006).

Com o avanço do Neoliberalismo a partir dos anos 1970, a urbanização passou a ser marcada pelo consumo exacerbado. Isso promoveu um confronto entre a cultura popular e o

estímulo crescente ao consumo pelas classes médias, enquanto os mais vulneráveis passaram a ser impactados pelas propagandas veiculadas na mídia. Nesse contexto, disseminou-se uma cultura “selvagem” e uma sociedade alienada pelo consumo. Devido à irracionalidade e à sobrecarga de informações mediáticas, o indivíduo encontra dificuldades para filtrar a manipulação e acaba não se atentando para as problemáticas centrais que afetam sua qualidade de vida na cidade (SANTOS, 1987).

A Cidade Educadora representa a formação plena da cidadania, ao oferecer oportunidades, por meio da educação a estudantes que, desde a infância até a juventude, podem exercer o direito ao conhecimento e à vivência da cidadania plena – compreendendo seus direitos e deveres na sociedade. Por meio de uma geografia crítica e construtiva, observando as problemáticas sociais urbanas, os conceitos de espaço geográfico tornam-se mais compreensíveis e significativos.

Ademais, na urbe a educação cidadã não ocorre sem a intenção e participação ativa da população. A luta pelos interesses coletivos é um processo que envolve a todos. É fundamental ressaltar que os direitos das minorias sociais, de diferentes grupos e comunidades, são garantidos constitucionalmente e devem ser respeitados em sua plena cidadania no espaço urbano. Assim, evidencia-se a importância da cooperação ativa do cidadão: a cidade torna-se educativa exatamente por educar, aprender e ensinar (GADOTTI, 2006).

Para Moacir Gadotti (2006), em sua obra “A escola na cidade que educa”, destaca a importância da pedagogia da cidade, para que os indivíduos possam observar e aprender a descobrir o funcionamento da urbe, e seus diferentes espaços, em conviver com as múltiplas diferenças e deficiências, desde a riqueza a extrema pobreza. Dessa forma, Gadotti, também pontua a importância de o aluno ser tratado em sua individualidade e em sua subjetividade, para que a escola construa laços político-pedagógicos na formação do aluno cidadão.

A partir desta contextualização e explicitação, o presente trabalho objetivou aplicar os diferentes conceitos geográficos na educação básica, numa perspectiva integradora e cidadã, que leve em consideração a realidade vivenciada por estudantes e professores da rede básica de ensino, nas escolas da Rede Estadual e Municipal, denominadas “Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo”, localizada no bairro Boa Passagem, na Zona Norte urbana de Caicó-RN, e “Escola Municipal Professor Raimundo Guerra”, localizada no bairro Alto da Boa

Vista, também na Zona Norte urbana de Caicó-RN.

Nesse sentido, a cidade de Caicó, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, não se faz presente na lista dos 41 municípios associados à Rede de Cidades Educadoras, e nunca chegou a integrar tal associação, conforme nosso último levantamento em janeiro de 2025. Em virtude da pesquisa científica acadêmica promovida pelo Centro de Ensino Superior do Seridó, com sede em Caicó-RN, um dos centros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tivemos como objetivo abrir discussões acadêmicas por meio do Laboratório de Estudos Geográficos (LABORGEO), buscando compreender como esse mecanismo, por meio do ensino de Geografia, poderia se debruçar sobre o ambiente escolar.

Outrossim, por meio da investigação científica realizada nos contextos escolares de Caicó-RN, buscou-se compreender, a partir do ensino de Geografia, se os professores reconhecem e incorporam o conceito de Cidade Educadora em suas práticas pedagógicas. Partindo das vivências em sala de aula, foi possível observar como esse entendimento influencia na formação crítica dos estudantes, promovendo uma leitura mais sensível e reflexiva sobre a realidade urbana que os cerca. Essa abordagem geográfica crítica permite que os docentes e discentes problematizem o espaço onde a escola está inserida, refletindo sobre os desafios e potencialidades da comunidade em que vivem e atuam.

O presente estudo, propôs-se a uma investigação acadêmica que evidenciasse como os conceitos geográficos, quando aplicados de maneira contextualizada e significativa, podem impactar os estudantes da educação básica. A intenção foi demonstrar como tais conceitos contribuem para fomentar a consciência cidadã e promover transformações sociais no ambiente escolar. Mesmo diante de realidades estruturais e sociais distintas entre as instituições analisadas, ambas situadas na zona norte urbana de Caicó-RN, constatou-se que a Geografia, quando trabalhada de forma crítica, tem o potencial de fortalecer o protagonismo dos alunos e a construção de uma cidadania mais ativa e engajada apesar das adversidades impostas no dia a dia em sala de aula.

Dessa maneira, a Cidade Educadora surge como uma vanguarda para a construção plena, à luz do questionamento geográfico, por meio do movimento dialético que emerge dos desafios na urbe. A priori, ela se mostra relevante para a compreensão dessa temática na formação do licenciando em Geografia, visando ao entendimento da realidade na educação básica caicoense.

2 METODOLOGIA

Buscamos compreender por meio das escolas de educação básica localizadas em Caicó-RN, se a Geografia cidadã esteve alinhada às bases críticas do movimento dialético, com o intuito de contribuir para a construção de uma Cidade Educadora. Nesse processo, buscou-se fomentar princípios pedagógicos voltados à formação crítica e plena da cidadania entre os munícipes.

No desenvolvimento deste projeto de ensino, foram realizados inicialmente, levantamentos bibliográficos voltados ao ensino de Geografia, especialmente documentos que abordaram compreensões teóricas e práticas, que conduziram a uma reflexão acadêmica sobre o papel prioritário das instituições educativas. Para isso, tomamos como base as contribuições de autores como Milton Santos (1987; 1993), Moacir Gadotti (1991; 2006) e Paulo Freire (1991), cujas obras forneceram subsídios teóricos essenciais para a compreensão dos conceitos, métodos e objetivos que envolveram a relação entre Cidade Educadora e o ensino de Geografia na formação cidadã.

Além disso, foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas visando realizar uma análise aprofundada junto aos professores das duas escolas públicas caicoenses – a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo e a Escola Municipal Professor Raimundo Guerra. Averiguamos, no ambiente escolar caicoense, na sala de aula, se o docente de Geografia conseguiu lecionar utilizando tais métodos, a partir de uma visão crítica a respeito dos conteúdos didáticos ministrados, ao observar o contexto didático e relacioná-lo aos desafios in loco na urbe no qual os alunos estiveram inseridos em sua comunidade local, assim, constituindo-se a forma plena na construção de uma Cidade Educadora através do olhar crítico da Geografia.

Por outro lado, a pesquisa também contemplou os discentes do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN. Por meio da aplicação de questionários quantitativos, buscou-se compreender se os princípios e métodos associados à Cidade Educadora estiveram presentes na formação acadêmica desses futuros professores, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais crítica e transformadora.

Segundo Freire (apud Gadotti; Padilha, 2004), a Escola Cidadã se caracteriza por ser

um espaço de construção da cidadania, pautado na liberdade, na formação crítica e no compromisso com a comunidade. Ela não se realiza de forma isolada, mas por meio do exercício coletivo e democrático do saber e da convivência, promovendo a autonomia tanto dos educadores quanto dos educandos.

Por fim, no que se refere à aplicabilidade das abordagens metodológicas associadas ao conceito de “Cidade Educadora”, ressalta-se incorporar estratégias significativas para a análise social e espacial no âmbito da Geografia, a exemplo dos trabalhos de campo e das investigações realizadas no seu lugar original. Tais práticas contribuem para a construção de processos de ensino-aprendizagem mais plurais e contextualizados, promovendo o desenvolvimento de competências sociais e cidadãs, em sintonia com as vivências concretas de estudantes e docentes no cotidiano escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da realização desta pesquisa, foi possível perceber, na prática, como os conhecimentos geográficos podem ser aplicados no contexto da educação básica caicoense. Esse processo se deu, especialmente, por meio de análises mais detalhadas junto aos professores de duas escolas públicas de Caicó, a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo (1º ano do ensino médio) e a Escola Municipal Professor Raimundo Guerra (8º e 9º anos do ensino fundamental). As reflexões e práticas desenvolvidas foram seguidas pelas bases teóricas e empíricas de caráter crítico e cidadão propostas pelo projeto Cidades Educadoras. O objetivo foi identificar se os professores de Geografia adotam uma abordagem crítica, fundamentada na dialética, ao relacionar os conteúdos com a realidade vivida pelos alunos.

Durante as observações, notamos que em ambas as escolas, os docentes se esforçam para promover uma participação ativa dos estudantes, estimulando o debate e a troca de ideias. No entanto, uma das escolas enfrenta desafios significativos, como a precariedade da infraestrutura escolar, dificultando a criação de um ambiente propício à concentração e ao engajamento dos alunos.

Além disso, a pesquisa buscou compreender se havia práticas relacionadas ao conceito de cidade educadora. Observou-se que, ainda que limitadamente, há iniciativas por parte dos professores para contextualizar os conteúdos com o cotidiano dos estudantes e com o espaço

urbano que habitam. Essa prática favorece a construção de uma consciência crítica e cidadã, ao aproximar o conhecimento escolar das vivências locais.

Ademais, os professores de Geografia das escolas observadas demonstram compromisso em desenvolver uma educação crítica e contextualizada, mesmo diante das dificuldades estruturais e por falta de engajamento dos próprios estudantes. Seus esforços revelam a importância da formação docente contínua e de melhores condições de trabalho para a escola poder, de fato, contribuir com a construção de uma cidade educadora.

Dessa forma, ao analisarmos as respostas dos questionários aplicados, percebemos que os professores nunca tiveram contato, durante sua formação na graduação, com a temática da Cidade Educadora. A maioria aponta que compreende esse conceito como um projeto que busca promover a consciência cidadã dos estudantes, refletindo a partir das adversidades urbanas.

Em outra parte das respostas, os docentes relataram que costumam trabalhar, em suas aulas, exemplos concretos do cotidiano que afetam diretamente a vida de seus alunos, tornando o ensino mais próximo da realidade deles.

Também buscamos entender se os professores consideram importante que a Universidade esteja mais próxima das escolas, colaborando conjuntamente para fortalecer o ideal da Cidade Educadora. Como retorno, os docentes destacaram que, apesar de reconhecerem essa parceria como fundamental, ainda percebem a Universidade como distante da realidade escolar e das comunidades em que atuam. Para eles, é essencial haver uma presença mais ativa da instituição, promovendo espaços de formação, como eventos, encontros e projetos que envolvam tanto a comunidade acadêmica quanto as escolas e os moradores. Assim, acreditam ser possível dar os primeiros passos para construir, efetivamente, uma Cidade Educadora.

Apesar dos desafios enfrentados na análise dos documentos orientadores que regulam o funcionamento das instituições de ensino básico investigadas, foi possível estabelecer conexões significativas com os princípios teórico-empíricos do projeto "Cidades Educadoras". Essa articulação contribuiu para a construção de caminhos teóricos e práticos voltados à promoção da transformação social, à valorização da dinamicidade dos contextos escolares e à formação cidadã. Tais aspectos emergem como potencialidades nos processos de ensino-aprendizagem, impulsionados pelas diretrizes conceituais e metodológicas que sustentam o referido projeto.

Os dados analisados revelam uma inquietação central, compreender se o curso de Licenciatura em Geografia da UFRN/CERES tem promovido uma formação docente alinhada às exigências contemporâneas da educação básica, especialmente no contexto do Cidade Educadora, no que se refere à construção de uma consciência crítica e cidadã.

A partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, identificou-se que a maioria dos estudantes entrevistados afirmou nunca ter tido contato prévio com a temática das Cidades Educadoras ao longo da graduação. Essa constatação aponta para uma lacuna formativa no que tange à articulação entre os conteúdos trabalhados no curso e as discussões mais amplas sobre o papel social da escola e da cidade na formação cidadã. No entanto, é importante destacar que os discentes, ao longo dos diferentes períodos da graduação, demonstram familiaridade com diversas correntes do pensamento geográfico, entre as quais se sobressai a abordagem dialética. Essa corrente, amplamente utilizada como base conceitual na perspectiva das Cidades Educadoras, favorece a compreensão crítica das dinâmicas urbanas e sociais, fortalecendo o entendimento da cidade como espaço educativo e potencialmente transformador.

Quando questionados sobre a relevância da temática no ambiente escolar, os discentes reconheceram sua importância. Destacaram que trabalhar os princípios das Cidades Educadoras no espaço escolar contribui para ampliar o olhar crítico dos alunos sobre o território urbano que habitam. Além disso, reforçaram a necessidade de que os conteúdos geográficos estejam vinculados às vivências cotidianas dos estudantes na cidade, de modo a promover reflexões sobre a realidade local e estimular o debate em sala de aula com base em perspectivas críticas e independente.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam contribuições significativas para o fortalecimento de uma educação geográfica com foco na formação cidadã. A articulação entre os discentes do curso de Geografia da UFRN, participantes do projeto "Cidades Educadoras", e os docentes das duas escolas públicas investigadas, possibilitou a construção de espaços de diálogo e reflexão sobre o papel da geografia no contexto escolar. Tais interações favoreceram discussões mais aprofundadas acerca das distintas correntes teóricas da disciplina, permitindo uma ressignificação das práticas pedagógicas e contribuindo para avanços concretos no processo educativo das instituições caicoenses envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos estabelecidos, foi possível, ao longo da execução desta investigação científica, reconhecer e experienciar como os saberes geográficos podem ser aplicados concretamente no contexto da educação básica do caicoense. Esse processo ocorreu, de maneira especial nas escolas públicas localizadas na Zona Norte da cidade de Caicó-RN – a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, no bairro Boa Passagem, e a Escola Municipal Professor Raimundo Guerra, no bairro Alto da Boa Vista. As atividades desenvolvidas foram orientadas por fundamentos de compressão teórica e observação, de caráter crítico e cidadão, inspirados nos conceitos do projeto “Cidades Educadoras”, fortalecendo a articulação entre o espaço geográfico escolar e urbano no qual os estudantes estão inseridos.

A análise dos dados evidencia uma preocupação central, em compreender se a formação ofertada pelo curso de Licenciatura em Geografia da UFRN/CERES tem respondido às demandas da educação básica, especialmente no que diz respeito à construção de uma consciência crítica e cidadã no contexto teórico-empírico do Cidade Educadora.

Verificou-se que a temática das Cidades Educadoras é praticamente ausente do conhecimento dos estudantes de graduação, revelando uma lacuna na articulação entre os conteúdos curriculares e as discussões sobre o papel social da escola e da cidade. Ainda assim, se nota que os discentes demonstram familiaridade com a abordagem dialética, sugerindo potencial para um aprofundamento crítico das dinâmicas urbanas e sociais, que podem ser trabalhados em sala de aula.

Diante disso, os aportes metodológicos provenientes do levantamento bibliográfico mostraram-se fundamentais para a compreensão dos conceitos relacionados à Cidade Educadora. Essa base teórica possibilitou a articulação entre teoria e prática, elemento essencial para o ensino de Geografia pautado em uma perspectiva crítica. Assim, se reafirma a importância de uma formação docente comprometida com a construção de sujeitos conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

A construção de uma cidade que se dispõe educativa parte da necessidade fundamental de educar, aprender, ensinar, conhecer, criar, sonhar e imaginar – envolvendo todos os seus habitantes, mulheres e homens. Como nos lembra Freire (2001), todos os espaços da cidade, seus rios, montanhas, ruas, praças, casas e edifícios – compõem o cenário urbano, sendo

também espaços de formação. A educação nesse contexto, transcende os muros da escola e torna-se elemento essencial para a consolidação de uma Cidade Educadora.

Portanto, ainda que sua consolidação ocorra de forma lenta e gradual, é possível observar traços desse ideal em determinadas práticas urbanas e educacionais. O caso da cidade de Caicó-RN exemplifica esse movimento, especialmente a partir de iniciativas que envolvem a universidade e as escolas públicas. Tais ações buscam compreender a dinâmica da sala de aula, o papel do docente na mediação do conhecimento e os desafios enfrentados para estimular uma postura mais ativa e crítica dos estudantes. Assim, se observa o esforço em abordar conteúdos complexos de forma interdisciplinar e conectada à realidade local, promovendo o diálogo para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.

5 REFERÊNCIAS

AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**. AICE, 2020. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/carta-das-cidades-educadoras/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DA SILVA, Eunice Isaias; CAVALCANTI, Lana de Souza. **A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 141-155, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **II Congresso Internacional de Cidades Educadoras**. Gotenburgo: AICE, 1992.

GADOTTI, M.; PADILHA, P.R.; CABEZUDO, A. (Orgs.). **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Cidades Educadoras América Latina, 2004

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. 1. ed. São Paulo: Cadernos Cenpec, 2006. v. 1, p. 133-139.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOLL, Jaqueline; CANCI, Chanauana de Azevedo; FÜHR, Caroline Luisa Ludwig. **Pedagogias da cidade: reflexões e possibilidades: pensando cidades que educam**. Maringá: Uniedusul, 2022. v. 2.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
